

# Conteúdo

---

Prefácio 11

## Parte Um. Fazer Teologia

1. O Estudo de Deus 15
  - A natureza da teologia 15
  - O método da teologia 20
2. A Atualização da Mensagem Cristã 27
  - O contexto contemporâneo da teologia 27
  - Abordagens para atualizar a mensagem cristã 29
  - O elemento permanente no cristianismo 31
  - A natureza da atualização 32
  - Os critérios de permanência na doutrina 33

## Parte Dois. A Revelação de Deus

3. A Revelação Universal de Deus 41
  - A natureza da revelação 41
  - Os meios da revelação geral 42
  - A realidade e a eficácia da revelação geral 43
  - A revelação geral e a responsabilidade humana 51

Implicações da revelação geral 52

4. A Revelação Particular de Deus 55
  - A definição e a necessidade da revelação especial 55
  - O estilo da revelação especial 57
  - Os meios da revelação especial 60
  - A revelação especial:
    - proposicional ou pessoal? 63
    - A *Escritura* como revelação 64
5. A Preservação da Revelação:
  - a Inspiração 67
    - Definição de inspiração 67
    - O fato da inspiração 68
    - Teorias de inspiração 71
    - A amplitude da inspiração 72
    - A intensidade da inspiração 73
    - Um modelo de inspiração 74
6. A Credibilidade da Palavra de Deus:
  - a Inerrância 79
    - Vários conceitos de inerrância 80
    - A importância da inerrância 81
    - A inerrância e os fenômenos 83
    - Definição de inerrância 84
    - Questões secundárias 87

## Conteúdo

---

- 7. O Poder da Palavra de Deus:
  - a Autoridade 89
    - Autoridade religiosa 89
    - O trabalho interno do Espírito Santo 90
    - Componentes objetivos e subjetivos da autoridade 93
    - A *Bíblia* e a razão 94
    - Autoridade histórica e normativa 95

### Parte Três. A Natureza de Deus

- 8. A Doutrina de Deus 99
  - A imanência e a transcendência de Deus 100
  - A natureza dos atributos 104
  - Classificações dos atributos 105
- 9. A Grandeza de Deus 107
  - Espiritualidade 107
  - Vida 108
  - Personalidade 109
  - Infinitude 111
  - Constância 114
- 10. A Bondade de Deus 117
  - Qualidades morais 117
  - O amor e a justiça de Deus —um ponto de tensão? 126
- 11. A Trindade de Deus: a Trindade 127
  - O ensino bíblico 128
  - Formulações históricas 133
  - Elementos essenciais de uma doutrina da Trindade 136
  - A busca de analogias 137

### Parte Quatro. A Obra de Deus

- 12. O Plano de Deus 143
  - Definições fundamentais 144
  - O ensino bíblico 144
  - A natureza do plano divino 146
  - Prioridade lógica: plano de Deus ou ação humana? 149
  - Um modelo calvinista moderado 150
  - Várias concepções de história 155

- 13. A Obra Geradora de Deus: a Criação 157
  - Razões para estudar a doutrina da criação 158
  - Elementos do ensino bíblico acerca da criação 159
  - O significado teológico da doutrina 162
  - A doutrina da criação e sua relação com a ciência 164
  - Implicações da doutrina da criação 167

- 14. A Obra Contínua de Deus: a Providência 169
  - Providência como preservação 170
  - Providência como governo 173
  - Providência e oração 178
  - Providência e milagres 179

- 15. O Mal e o Mundo de Deus: um Problema Especial 183
  - A natureza do problema 183
  - Tipos de soluções 184
  - Temas para lidar com o problema do mal 186

- 16. Agentes Especiais de Deus: os Anjos 193
  - Anjos bons 194
  - Anjos maus 197
  - O lugar da doutrina dos anjos 200

### Parte Cinco. A Humanidade

- 17. Introdução à Doutrina da Humanidade 205
  - Imagens da humanidade 205
  - A perspectiva cristã da humanidade 207
  - O relato bíblico da criação humana 208
  - O significado teológico da criação humana 211
- 18. A Imagem de Deus no Homem 215
  - Passagens bíblicas importantes 216
  - Concepções da imagem 217
  - Avaliação das concepções 221

- Conclusões a respeito da natureza da imagem 222  
 Implicações da doutrina 224
19. A Natureza Constitucional do Homem 227  
 Concepções básicas da constituição humana 227  
 Considerações bíblicas 231  
 Um modelo alternativo: unidade condicional 231  
 Implicações da unidade condicional 233
- Parte Seis. O Pecado**
20. A Natureza e a Fonte do Pecado 237  
 A dificuldade de discutir o pecado 237  
 A perspectiva bíblica da natureza do pecado 238  
 A fonte do pecado 240
21. As Conseqüências do Pecado 245  
 Conseqüências que afetam o relacionamento com Deus 246  
 Efeitos sobre o pecador 254  
 Efeitos sobre o relacionamento com outras pessoas 256
22. A Magnitude do Pecado 259  
 A extensão do pecado 259  
 A intensidade do pecado 261  
 Teorias sobre o pecado original 265  
 Pecado original: um modelo bíblico e contemporâneo 268
- Parte Sete. A Pessoa de Cristo**
23. A Divindade de Cristo 275  
 O ensino bíblico 276  
 Distanciamentos históricos da crença na divindade plena de Cristo 282  
 A cristologia funcional 283  
 Implicações da divindade de Cristo 284
24. A Humanidade de Cristo 285  
 A importância da humanidade de Cristo 286  
 Os dados bíblicos 286  
 Heresias primitivas a respeito da humanidade de Jesus 290  
 O nascimento virginal 291  
 A impecabilidade de Jesus 295  
 Implicações da humanidade de Jesus 297
25. A Unidade da Pessoa de Cristo 299  
 A importância e a dificuldade da questão 299  
 O material bíblico 300  
 Antigos desvios de interpretação 301  
 Outras tentativas de solução para o problema 303  
 Princípios básicos da doutrina das duas naturezas em uma pessoa 304
- Parte Oito. A Obra de Cristo**
26. Introdução à Obra de Cristo 311  
 Os estágios da obra de Cristo 312  
 As funções de Cristo 316  
 As múltiplas teorias sobre a expiação 320
27. O Tema Central da Expiação 327  
 Fatores básicos 328  
 O ensino do *Novo Testamento* 330  
 O significado básico da expiação 334  
 Objeções à teoria da substituição penal 337  
 As implicações da expiação substitutiva 339
- Parte Nove. O Espírito Santo**
28. A Pessoa do Espírito Santo 343  
 A importância da doutrina do Espírito Santo 344  
 Dificuldades na compreensão do Espírito Santo 345  
 A natureza do Espírito Santo 346  
 Implicações da doutrina do Espírito Santo 349

## Conteúdo

---

29. A Obra do Espírito Santo 351  
A obra do Espírito Santo no *Antigo Testamento* 351  
A obra do Espírito Santo na vida de Jesus 354  
A obra do Espírito Santo na vida do cristão 355  
Os dons miraculosos hoje 358  
Implicações da obra do Espírito 365
- Parte Dez. Salvação**
30. Concepções de Salvação 369  
Detalhes em que diferem as concepções de salvação 370  
Concepções correntes de salvação 372
31. O Antecedente da Salvação:  
a Predestinação 381  
Concepções diferentes de predestinação 382  
Uma proposta de solução 387  
Implicações da predestinação 390
32. O Início da Salvação: os Aspectos Subjetivos 391  
O chamado eficaz 392  
A conversão 393  
A regeneração 398  
Implicações do chamado eficaz, da conversão e da regeneração 401
33. O Início da Salvação: os Aspectos Objetivos 403  
A união com Cristo 404  
A justificação 408  
A adoção 413
34. A Continuação e a Complementação da Salvação 417  
A santificação 417  
A perseverança 422  
A glorificação 430
- Parte Onze. A Igreja**
35. A Natureza da Igreja 437  
O significado básico do termo "igreja" 437
- A unidade da igreja 438  
Figuras bíblicas da igreja 439  
Implicações 444
36. O Lugar e o Governo da Igreja 445  
As funções da igreja 446  
O centro do ministério da igreja: o evangelho 451  
Formas de governo da igreja 453  
Um sistema de governo eclesiástico para hoje 457
37. As Ordenanças da Igreja: o Batismo e a Ceia do Senhor 459  
O batismo: rito de iniciação da igreja 459  
A ceia do Senhor: rito contínuo da igreja 467
- Parte Doze. As Últimas Coisas**
38. Questões Introdutórias e Escatologia Individual 479  
Introdução à escatologia 479  
A morte 483  
O estado intermediário 487  
Implicações das doutrinas da morte e do estado intermediário 493
39. A Segunda Vinda e Suas Conseqüências 495  
A segunda vinda 496  
A ressurreição 502  
O julgamento final 505  
Implicações da segunda vinda e suas conseqüências 508
40. Concepções Milenistas e Tribulacionistas 509  
Concepções milenistas 510  
Concepções tribulacionistas 519
41. Estados Finais 527  
O estado final dos justos 527  
O estado final dos ímpios 533  
Implicações da doutrina dos estados finais 538
- Conclusão 539

## Prefácio

---

Já por alguns anos, meu livro *Christian theology* vem servindo muito bem ao propósito para o qual foi escrito: ser um livro-texto introdutório de teologia sistemática em nível de seminário. O fato de ele ter sido amplamente adotado e bem aceito tanto por professores como por alunos tem sido gratificante.

Além disso, alguns professores de faculdades cristãs de ciências humanas e institutos bíblicos têm usado *Christian theology* como livro de texto em cursos panorâmicos de doutrina cristã. Alguns deles expressaram o desejo de ter acesso a uma versão mais breve desse livro, o que eliminaria algumas partes mais técnicas. Eles me convenceram de que há uma população de estudantes que poderia beneficiar-se com uma obra desse tipo. Este volume foi preparado para suprir essa necessidade.

*Introdução à teologia sistemática* tem, portanto, o objetivo de oferecer uma preparação e uma transição para *Christian theology*. Este livro se harmoniza em estilo e em perspectiva com aquela obra mais ampla, sendo que muitos períodos foram dela copiadas, sem nenhuma modificação. Os estudantes e outras pessoas que desejarem discussões mais alongadas de algumas das questões aqui levantadas, ou exposições de alguns tópicos não abordados aqui, são incentivados a consultar a outra obra. Reconheço especialmente o trabalho de L. Arnold Hustad, professor de teologia e filosofia em Crown College, que serviu de editor deste projeto. Sempre é motivo de satisfação para um professor ter um aluno desse calibre. Ele escreveu a tese de mestrado em teologia sob minha direção e atuou como meu

professor assistente durante o ano acadêmico de 1972-73. Sua tese sobre a doutrina da transcendência na teologia de Paul Tillich é um dos melhores trabalhos de pós-graduação que tive o privilégio de ler. É ainda outro motivo de satisfação ver seu aluno seguir em frente até obter o doutorado e ingressar na carreira de professor e na vida acadêmica. Surge, no entanto, uma satisfação muito maior quando se pode trabalhar com o antigo aluno, tendo-o por colega em um projeto conjunto como este. No processo de condensação, ele e eu, juntos, decidimos sobre a natureza e a extensão das mudanças a serem feitas, na maior parte seguindo sugestões dele. Depois, ele fez o trabalho importante de supressão e condensação, e eu reescrevi alguns trechos. Portanto, embora o conteúdo ser inteiramente meu, a forma desse conteúdo, em comparação a *Christian theology* é, em grande parte, dele. Depois, um revisou o trabalho do outro. Ele se mostrou excelente em julgamento, equilíbrio e sensibilidade quanto às necessidades dos graduandos, percepção baseada em vários anos de experiência de ensino. Ele também testou o resultado de nossos esforços conjuntos em seu curso de teologia cristã em Crown College, no verão de 1991.

Sou grato pelas sugestões de alguns professores de graduação. Também agradeço especialmente aos alunos do Crown College que usaram o rascunho deste trabalho como livro-texto. Os comentários e as observações deles nos permitiram fazer uma série de melhorias em nosso produto final. O incentivo da Baker Book House e, especialmente, de Allan Fisher, foram também de grande ajuda para fazer com que este empreendimento se concretizasse.

MILLARD J. ERICKSON

*Parte Um*

---

# *Fazer Teologia*



# I

## O Estudo de Deus

---

### A natureza da teologia

A teologia como o estudo da doutrina

A necessidade do estudo da doutrina

A teologia como ciência

O ponto de partida para o estudo da doutrina cristã

### O método da teologia

1. A coleta dos materiais bíblicos
2. A unificação dos materiais bíblicos
3. A análise do significado dos ensinamentos bíblicos
4. O exame das interpretações históricas
5. A identificação da essência da doutrina
6. A iluminação por meio de fontes extrabíblicas
7. A expressão contemporânea da doutrina
8. O desenvolvimento de um tema central interpretativo
9. A estratificação dos tópicos

### A natureza da teologia

#### *A teologia como o estudo da doutrina*

Para alguns leitores, a palavra *doutrina* pode se mostrar um tanto ameaçadora. Ela evoca visões de crenças muito técnicas, difíceis e abstratas, talvez apresentadas de forma dogmática. Doutrina, entretanto, não é isso. A doutrina cristã é apenas a declaração das crenças mais fundamentais do cristão: crenças sobre a natureza de Deus; sobre sua ação; sobre nós, que somos suas criaturas; e sobre o que Deus fez para nos trazer à

comunhão com ele. Longe de serem áridas ou abstratas, são a espécie mais importante de verdades. São declarações sobre as questões fundamentais da vida, ou seja: quem sou eu? qual é o sentido último do universo? para onde vou? A doutrina cristã, portanto, constitui-se das respostas que o cristão dá àquelas perguntas que todos os seres humanos fazem.

A doutrina lida com verdades gerais ou atemporais sobre Deus e sobre o restante da realidade. Não é apenas um estudo de eventos históricos específicos, tais como o que Deus fez, mas da própria natureza do Deus que atua na história. O estudo da doutrina é conhecido como teologia. Literalmente, teologia é o estudo de Deus. É o estudo, a análise e a declaração cuidadosa e sistemática da doutrina cristã. Algumas de suas características irão nos ajudar a entender a natureza do labor teológico:

1. A teologia é bíblica. Ela toma seu conteúdo principal das *Escrituras* do *Antigo* e do *Novo Testamento*. Embora seja possível obter informações a partir do estudo da criação de Deus ou do que às vezes é referido como o livro da obra de Deus, é primeiramente a Palavra de Deus que constitui o conteúdo da teologia.

---

*Longe de ser árida ou abstrata, a doutrina cristã lida com as questões  
mais fundamentais da vida; quem sou eu?  
qual é o sentido último do universo? para onde vou?*

---

2. A teologia é sistemática. Ela não examina cada livro da *Bíblia* separadamente, mas procura juntar em um todo coerente o que toda a *Escritura* afirma sobre dado tópico, tal como o pecado do homem.

3. A teologia é elaborada no contexto da cultura humana. A teologia, especialmente em seu sentido mais avançado e técnico, deve relacionar os ensinamentos das *Escrituras* com os dados encontrados em outras disciplinas que lidam com o mesmo assunto em questão.

4. A teologia é contemporânea. O alvo do labor teológico é reconceituar verdades bíblicas atemporais de forma que sejam compreensíveis às pessoas que vivem hoje.

5. A teologia é prática. Paulo não expôs a doutrina apenas para informar seus leitores, de modo que tivessem mais dados. Antes, ele pretendia que a doutrina exposta fosse aplicada na vida cotidiana. A doutrina da segunda vinda de Cristo pode, é claro, tornar-se objeto de especulação —pessoas tentando determinar quando isso vai acontecer em relação a outros eventos. Paulo, entretanto, em *1 Tessalonicenses* 4.16-18 insta seus leitores a consolar uns aos outros com essa verdade. O fato de que o Senhor voltará e ressuscitará todos os que creram nele é

uma fonte de paz e encorajamento num mundo em que tantas coisas valiosas parecem estar sendo destruídas.

### *A necessidade do estudo da doutrina*

Há, de fato, uma necessidade de estudar doutrina? Não basta que eu simplesmente ame a Jesus? Para algumas pessoas, a doutrina não só é desnecessária, como também indesejável, podendo ser facciosa. Há, no entanto, algumas razões pelas quais tal estudo não é opcional:

1. Crenças doutrinárias corretas são essenciais no relacionamento entre o cristão e Deus. Assim, por exemplo, o autor de *Hebreus* disse: “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). Também importante para um relacionamento adequado com Deus é a crença na humanidade de Jesus; João escreveu: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus” (1Jo 4.2). Paulo destacou a importância da crença na ressurreição de Cristo: “Se você confessar com a boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação” (Rm 10.9,10, NIV).

2. A doutrina é importante por causa da ligação entre a verdade e a experiência. Nossa época atribui altíssimo valor à experiência imediata. Assim, muitos utilizam drogas por causa da excitação ou do estímulo que elas oferecem. As fantasias proporcionam experiências gratificantes para alguns. Mas a longo prazo nossa experiência é afetada pela realidade, aliás, depende dela. Uma pessoa que caia do último andar de um prédio alto pode gritar enquanto passa pelas janelas, durante a queda: “Estou conseguindo”; mas, por fim, os fatos alcançarão sua experiência. O simples sentimento agradável em relação a Jesus não pode ser divorciado da necessidade de saber se ele é genuinamente o Filho de Deus. A esperança quanto ao futuro depende de saber se ele ressuscitou e se nós vamos ressuscitar algum dia.

3. A compreensão correta da doutrina é importante porque hoje há muitos sistemas de pensamento religiosos e seculares que disputam nossa devoção. O marxismo, a base do comunismo, exigiu por longo tempo a fidelidade de muitos. Abundam filosofias e psicologias populares de auto-ajuda. Entre as opções religiosas há grande número de seitas e cultos, além de enorme variedade de denominações cristãs. E religiões alternativas são encontradas não só em outros países, mas também possuem número significativo de adeptos nos Estados Unidos. Não se trata, portanto, de uma questão simples de saber se alguém *deve* crer, mas *em que* deve crer.

Diz-se que a maneira de lidar com as várias alternativas é fazer uma refutação minuciosa e uma exposição sistemática de suas falhas. Uma abordagem positiva em que se ensinam os pontos de vista do cristianismo parece, no entanto, preferível. Essa abordagem fornece uma base para avaliação das posições

alternativas. Pense, como uma analogia, que, no treinamento de agentes para reconhecer dinheiro falso, o Departamento de Tesouro dos Estados Unidos não usa inúmeras notas falsificadas, mas, sim, os expõe continuamente ao dinheiro americano genuíno, até que conheçam seu tato e aparência. No final, eles são capazes de detectar uma imitação, não meramente pela presença de elementos estranhos, mas também pela falta de elementos corretos ou alguma variação neles.

### *A teologia como ciência*

Às vezes, questiona-se a legitimidade do estudo de doutrina cristã em uma instituição de educação superior. O ensino de teologia não seria simples doutrinamento? Com certeza, há limites no ensino de teologia cristã em instituições estatais, que não podem ter ligações oficiais com nenhuma forma específica de religião. Contudo, não há nada que proíba um estudo objetivo e científico do cristianismo ou de outras religiões. Em instituições privadas e especialmente nas que têm um compromisso com o cristianismo, o estudo da doutrina cristã é muito adequado. Ela não precisa ser de modo algum inferior às outras disciplinas estudadas.

Para ser um tópico adequado para estudo, de alguma forma o cristianismo precisa ser uma ciência. Não estamos querendo dizer que ela precise ser uma ciência no sentido restrito das ciências naturais.<sup>1</sup> Antes, a teologia precisa comportar alguns dos critérios tradicionais do conhecimento científico: (1) um objeto definido de estudo; (2) um método para investigar o objeto em questão e para verificar suas declarações; (3) objetividade no sentido de que o estudo lida com fenômenos externos à experiência imediata do pesquisador, sendo, portanto, acessível à investigação de outros; e (4) coerência entre as proposições do objeto em questão, de modo que o conteúdo forme um corpo definido de conhecimento, não uma série de fatos desconexos ou pouco relacionados entre si.

A teologia, na maneira pela qual estaremos lidando, preenche esses critérios. Ela também ocupa áreas em comum com outras ciências. (1) Ela aceita as mesmas regras da lógica que as outras disciplinas. Surgindo dificuldades, a teologia não invoca simplesmente um paradoxo ou a incompreensibilidade. (2) Ela é comunicável —pode ser expressa em forma verbal proposicional. (3) Até certo ponto, ela emprega métodos usados por outras disciplinas específicas, especialmente a história e a filosofia. (4) Ela partilha alguns objetos de estudo com outras disciplinas. Portanto, existe a possibilidade de pelo menos algumas de suas proposições serem confirmadas ou refutadas por outras disciplinas, tais como a ciência natural, a ciência do comportamento ou a história.

---

<sup>1</sup> Falamos aqui de ciência no sentido europeu, mais amplo. Os alemães, por exemplo, falam de *Naturwissenschaften*, ou ciências da natureza, e *Geisteswissenschaften*, que seria o que poderíamos toscamente chamar ciências do comportamento.

Apesar disso, a teologia possui seu próprio lugar sem igual. Alguns de seus tópicos lhe são exclusivos, por exemplo, Deus. Ela também lida com objetos comuns, mas de forma única; por exemplo, ela considera as pessoas de acordo com o relacionamento que têm com Deus. Assim, embora a teologia cristã ou o estudo da doutrina cristã seja uma ciência, é uma ciência com uma função peculiar. Ela não pode ser reduzida a nenhuma outra ciência, seja natural, seja comportamental.

---

*A Bíblia é a constituição da fé cristã: ela especifica em que se deve crer e o que se deve fazer.*

---

*O ponto de partida para o estudo da doutrina cristã*

Uma das questões que precisam ser imediatamente encaradas quando estudamos a doutrina cristã é a da fonte da qual extrairemos nosso conhecimento. Mesmo em círculos cristãos, várias respostas são dadas:

1. *Teologia natural.* O universo criado é estudado para determinar certas verdades acerca de Deus e da natureza humana. (Essa abordagem empírica da doutrina será examinada no cap. 3.)
2. *Tradição.* Pesquisa-se o que vem sendo adotado e ensinado por indivíduos e organizações que se identificam como cristãos. Assim, o que tem sido crido torna-se norma para o que deve ser crido.
3. *As Escrituras.* A *Bíblia* é tida como o documento definidor ou a constituição da fé cristã. Portanto, ela especifica em que se deve crer e o que se deve fazer.
4. *Experiência.* Considera-se que a experiência religiosa de um cristão hoje provê informações divinas autorizadas.

Vamos seguir a terceira abordagem. Uma prática semelhante pode ser encontrada em várias instituições e organizações que possuem algum tipo de carta régia, constituição ou artigos de incorporação definindo o que deve ser a instituição e os procedimentos que deve seguir. Havendo disputa entre dois reclamantes que alegam ser o verdadeiro representante de tal grupo ou movimento, a justiça em geral vai decidir em favor da parte considerada mais fiel à carta régia básica. Nos Estados Unidos, a Constituição é suprema. Aliás, qualquer lei que contradiga a Constituição será declarada inválida pela justiça.

No caso do cristianismo, também estamos lidando com uma constituição, ou seja, a *Bíblia*. Os cristãos são aqueles que permanecem no ensino estabelecido por Jesus Cristo em pessoa. Eles não podem negar nem modificar o que foi ensinado e